ANNO 4.º Sexta-feira, 9 Junho de de 1911 NUMERO 173

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor -- ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Coisas & tal

Basta de calumnias!

E' assim que um jornal hespanhol, *España Nueva,* intitula um bello artigo de protesto contra a campanha de descredito que certa imprensa do visinho reino está sustentando contra a Republica Portugueza e do qual transcrevemos, para amostra, os seguintes trechos:

«Hespanhoes! Vós outros, que em todas as occasiões de luctas tenazes vos haveis distinguido, tanto no campo das operações de guerra como nos campos do periodismo, disponde, n'este momento de resurgimento para os portuguezes, da vossa mais vehemente energia para desfazer as infames calumnias que a imprensa ultramontana da nossa postergada Patria está ejaculando sobre a joven Republica Portugueza».

E mais adiante:

«Não reconhecem esses acerrimos defensores da mentira que uma vez que os republicanos tiveram força sufficiente e sobeja para arrancarem a Nação espoliada das garras da monarchia, agora não ha contra-revolução possivel. Não teem em conta que aqui, na capital d'esta Republica, nos achamos centenares de hespanhoes que, apesar d'essas invencionices de desasocego que aos quatro ventos espalham esses carlistas e realistas hespanhoes, ninguem nos maltrata em nossas pessoas nem prejudica os nossos interesses, como pode comprovar o representante da nossa Nação.

Basta de calumnias! Essas tendenciosas campanhas prejudicam sobremaneira os nossos interesses commerciaes e com elles a nossa amada Nação hespanhola.

E' mentira tudo quanto se diz de Portugal. A Republica satisfaz toda as aspirações do povo lusitano. Descontentes, só o estão os que roubaram a Nação impunemente e os que para além da fronteira se arreceiam do contagio luminoso dos grandes ideaes. Ninguem melhor que nós outros está auctorisado para dizer que a attitude da imprensa ultramontana de Galliza e outras regiões hespanholas é infame e falsa, calumniadora e mal intencionada.»

O artigo fecha como é encimado: Basta de calumnias!

Sim—*basta de calumnias!*—repetimos nós. Mas para que ellas acabem de vez é preciso que o governo não largue de vista os calumniadores, que o mesmo é dizer os ladrões da monarchia, os farçantes sem sentimentos nem amor patrio que da terra lusa se afastaram unicamente por lhes não deixar metter mais as unhas nas arcas, quasi exaustas, do thesouro publico.

Se não fôr assim, nada feito. Para condescendencias parece-nos serem sufficientes as que têm havido...

Incoherencias

O nosso collega local, *A Liberdade*, está fulo contra o Directorio por causa da candidatura do dr. Cunha e Costa. Fulo, mas fulo a valer.

Não o suppunhamos assim tão mau, e muito menos o achavamos capaz d'uma incoherencia. Mas os factos demonstram o contrario. *A Liberdade* anda tão apaixonada, que nem sequer vê o perigo que corre a honestidade da sua conduta transcrevendo do *Intransigente* a prosa que sabe ser d'um despeitado, visto já o ter combatido como tal. Ora das duas uma: ou a *Liberdade* reconhece auctoridade no *Intransigente* ou não reconhece. No primeiro caso era admissivel a transcripção; mas a *Liberdade* ainda ha pouco se atirou ao *confrade* de Lisboa com tal gana, que não nos deixou duvidas emquanto ao seu modo de pensar a respeito da gazeta de Machado Santos. Segue-se que estranhamos, e muito, que agora se sirva d'elle para atacar uma entidade e um cidadão, collocando-se assim em autentico desacordo com os principios expendidos no seu rogramma de jornal republicano.

Sejamos claros: a *Liberdade* commetteu uma incoherencia e como toda a nossa vida tem sido de combate ás incoherencias, que são materia corrente nos politicos da terra, eis o motivo porque não podemos deixar passar esta em claro, embora com magua por se tratar d'um collega presado e onde escrevem amigos e correligionarios antigos.

A *Liberdade*, decedidamente, não pensou no que fez...

Boatos

Ainda não terminaram de todo posto, que estejam um tanto ou quanto atenuados pela caça que as auctoridades teem dado aos inventores de parvoiçadas ridiculas, que a respeito das novas instituições fizeram circular aventureiros de má morte, para lhes não chamarmos *patriotas avariados*.

Mais duas ou tres saccudidellas, e prompto. A liquidação d'esses sugeitos não se fará esperar, ficando reduzidos ao que são e ao que valem, moralmente fallando.

Está claro

Diz e diz bem o *Campeão:* nós não queremos ficar devendo ao sr. dr. Barbosa de Magalhães *o favor da cedencia, feita pelo governo á camara municipal, do extincto convento de Jesus*, exatamente porque estamos convencidos que s. ex.ª não prestou serviço algum, nem o apregoado pelo jornal do Cojo, que mereça a nossa gratidão. E tanto isto é verdade que apezar do *Campeão* vir dizer que na commissão de que o sr. Barbosa de Magalhães fez parte, defendeu, **até conseguir,** a causa da concessão, o convento ainda continua de posse do governo, o que só depõe a nosso favor.

Quem atira foguetes antes do tempo é o que lhe acontece...

Camões

A população de Lisboa vae ámanhã prestar, junto do monumento do egregio auctor dos *Luziadas*, a homenagem a que a sua memoria tem incontestavel direito, havendo cortejo civico e outras manifestações publicas da iniciativa da camara municipal que escolheu o dia 10 de junho para o inicio d'umas festas annuaes a que convencionou chamar as *festas da cidade*.

Nada mais justo.

Tudo lhe foge...

Lê-se no *London Opinion*, do dia 3 do corrente:

«Tem sido muito commentada a auzencia do ex-rei de Portugal nas ultimas recepções officiaes que se teem realisado. Parece que o imperador e a imperatriz da Allemanha não levariam muito em gosto os encontros da princeza Victoria Luiza, sua joven filha, com o ex-rei Manuel, que já não é o *partido* que era.»

Com certeza. Desde que na fuga precipitada deixou cahir a corôa, o *partido* foi-se... E como hoje em dia não ha amor sem *partido*, eis a razão porque os imperadores torcem o nariz não vendo com bons olhos os encontros da princeza.

Que torturas deve ter passado o *radioso* mancebo, por quem as nossas damas tanto davam o cavaquinho!...

Irá d'esta?

O nosso *Bêbes* volta a tentar o levantamento do *nivel* da imprensa com um artigo, que se não é *ipsis verbis* um trecho d'aquelle famoso discurso que proferiu contra a Republica e republicanos no celeberrimo comicio da Fogueira, é pelo menos qualquer coisa de grande, capaz de elevar aos pincaros da fama o preclaro *jornalista* murtozeiro.

Imaginem: para nós estarmos de pleno accordo até ao ponto de lhe garantirmos a nossa inteira adhesão para que o *nivel* seja levantado de vez, o que elle não conterá!...

Leiam-no, e depois nos dirão se não vale bem, bem, meia canada...

De regresso

Foram reconduzidos nos seus antigos logares, na Relação de Lisboa, os juizes que o governo havia transferido para Gôa após uma sentença dada sobre o processo João Franco.

Mais outra generosidade da Republica.

Calças abaixo...

Nas *Notas á margem*, insertas no *Mundo*, Mayer Garção, refere:

«Em Hespanha, um senador, no auge do enthusiasmo, deixou cahir as calças. A camara e as galerias riram. O senador, cada vez mais enthusiasmado, deixou cahir as ceroulas.

Refere a tradição que José Estevão, nos seus reptos tribunicios, tanto se agitava, que o cós das calças lhe descia até ao umbigo. O senador hespanhol, que é da patria de Castelar, entendeu que devia desbancar o orador portuguez, e como o progresso não conhece limites, deixou cahir tudo.»

Aqui está um espectaculo que devia ser interessante. Mórmente se entre os espectadores estivesse alguma senhora curiosa, d'aquellas que gostam de metter o bedelho em toda a parte...

Declaração

Assignada pelo 1.º secretario da assembleia geral do partido socialista reformista, lêmos em varios jornaes a declaração de que o cidadão Agostinho Fortes deixou de fazer parte d'elle *pela absoluta incompatibilidade em que se collocou com os membros dos corpos sociaes.*

Indubitavelmente este partido socialista *faz que anda, mas não anda*...

E' o caso.

Rabiando

Disseram-nos um d'estes dias que ha tambem, em Aveiro e seus arredores, quem conspire contra a Republica e se faça echo de boatos tendenciosos.

Olha o milagre!... O peor é se nós o não soubessemos, não conhecessemos os individuos que o fazem, os logares em que se reunem, as esperanças que nutrem e até as conversas que teem, reservadas, sobre a vinda do *reviralho*... Mas deixal-os lá. Não são gente que metta medo, para que se lhe dê fóros de *conspirateiros.* D'ha muito que demonstraram o seu valor, o seu caracter e o seu patriotismo. Não são, pois, de temer; antes os devemos tratar com carinho porque são mansos como borrêgos...

Dr. Affonso Costa

Esteve perigosamente enfermo á ponto de se chegar a recear pela sua vida, o eminente estadista que o paiz venera e estima, sr. dr. Affonso Costa.

Confessamos que não tivémos coragem de referir esse facto durante o periodo agudo da doença porque uma grande commoção se apoderou de nós augmentada dia a dia pelas noticias desanimadoras que a seu respeito corriam; mas agora que Affonso Costa está livre de perigo, exultamos com a alma portugueza fazendo votos ardentes nas columnas d'este jornal

ALBERTO SOUTO
(Deputado por Aveiro ás Constituintes)

por que breve retome o seu logar no ministerio da justiça onde, pela sua alta intelligencia e saber, se affirmou uma verdadeira gloria da Republica Portugueza.

Esclarecendo

Pelo sr. Francisco José de Medeiros foi enviada a todos os administradores dos concelhos a circular que abaixo vamos publicar na integra e que d'algum modo vem esclarecer certos artigos da lei de separação que estavam sendo mal interpretados, não sabemos se propositadamente, se quê, por aquelles que, fazendo parte de irmandades ou corporações congeneres, tem mais ou menos interferencia em coisas da egreja.

Com esta circular fica-se sabendo que o Estado não teve em vista impedir a existencia de quaesquer corporações religiosas. O que elle desejava e deseja é que essas corporações prestem tambem á sociedade os beneficios que estejam ao seu alcance não gastando todo o dinheiro dos amados filhos do Senhor em sermões, incenso, musica e festarolas, como escreve o *Mundo*. Assim deve ser.

Diz a circular:

Convindo resolver duvidas, aliás infundadas, que se teem levantado na pratica da lei da separação ácerca dos bens mobiliarios e imobiliarios destinados ao culto, que, nos termos do artigo 62.º da mesma lei, devem ser arrolados como pertencentes ao Estado, venho, em nome da commissão a que preido, declarar a v. ex.ª que o arrolamento e inventario ordenados não devem abranger os aludidos bens que pertençam a uma pessoa particular ou a qualquer corporação com individualidade juridica, e que expressamente são exceptuados no citado artigo 62.º

Assim, não devem arrolar-se os bens das misericordias, ordens terceiras, irmandades, confrarias e outras associações analogas que tenham estatutos ou compromissos devidamente approvados, pois que essas associações não são extinctas e apenas teem de harmonisar, até 31 de dezembro proximo, os seus estatutos com as disposições da lei de 20 de abril, especialmente para os effeitos do artigo 38.º da mesma lei.

E como se tem espalhado, com má fé, que as irmandades e confrarias com individualidade juridica foram extinctas pela lei referida, espero que v. ex.ª, por todos os meios de publicidade ao seu alcance e por intermedio dos seus subordinados, se dignará fazer desmentir essa falsa interpretação da lei que, pelo contrario, nos seus artigos 28.º, 39.º, 42.º, 169.º e outros, expressamente auctorisa a continuação da sua existencia, desde que se observem as prescripções legaes.

As associações d'esta natureza, actualmente existentes, e que sejam cumulativamente cultuaes e de beneficencia publica, continuarão subsistindo como são, com a restricção apenas de não poderem applicar ao culto mais do que a terça parte de todos os seus rendimentos, nos termos dos artigos 38.º e 39.º

As associações da mesma natureza, actualmente existentes, e que forem sómente de piedade ou cultuaes, são obrigadas, para continuarem existindo, a transformarem a sua constituição até 31 de dezembro proximo nos termos do disposto no artigo 169.º

E, finalmente, todas as misericordias, ordens terceiras, irmandades, confrarias e de mais associações analogas, podem, por si e pelos seus privativos ministros do culto, continuar a realisar as cerimonias cultuaes o que os respectivos estatutos as obrigam e em harmonia com as disposições legaes.

Saude e Fraternidade.

O presidente da Commissão,

Francisco José de Medeiros.

* * *

A titulo de informação cumpre-nos noticiar que foi ultimamente installada a Commissão de Pensões Ecclesiasticas do districto d'Aveiro, composta dos srs. Juiz de direito, Ferreira Dias, presidente e dr. João Feyo Soares de Azevedo, dr. Alvaro de Moura, padre Bernardo Tavares de Pinho e Marques Gomes, secretario.

Reune sempre que seja necessario n'uma das salas do tribunal judicial, tendo começado já os seus trabalhos.

DR. RODRIGO RODRIGUES

Chegou hontem á tarde de Lisboa o illustre governador civil d'este districto que perante o governo tratou de varios assumptos de interesse para esta circunscripção, como fossem a elevação do lyceu a central, a doação dos conventos á camara, a creação da guarda republicana, etc., ficando tudo dependente do primeiro conselho de ministros e das respostas sobre as condições, que n'esse sentido teem de ser dadas d'aqui, depois de ouvida a Commissão Administrativa Municipal.

S. Ex.ª apresentou tambem ao sr. ministro do Interior o pedido de demissão, que não foi acceite, pelo menos até ás Constituintes, com o que rejubilamos e comnosco todo o districto onde o dr. Rodrigo Rodrigues conta sinceras e desinteressadas dedicações.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Selecção da classe

Multi vocati, pauci enim electi. Pauci, sed boni—Poucos mas bons—São palavras em latim do capitulo quatrozeno, da obra importante de Ataulfo, intitulada—*De selectione animalium*, em que aquelle luminar coteja o empenho que o homem põe no apuramento das raças, com o culposo descuido que elle mostra em estugar o passo no ingreme atalho da perfeição moral. Já aquella santa creatura, em plena edade media, se insurgia contra a corrente materialista do seu tempo, para a qual o corpo éra tudo e a alma não valia dez réis de mel coado.

Mas decorreram as gerações, succederam os seculos, como dizia o padre Caetano da minha terra, e no inicio do seculo XX, n'este pinaculo da civilisação, em que tudo se industrialisou a ponto de, para os mais nobres sentimentos e elevadas concepções, se ter encontrado o seu equivalente em metal sonante, digo, n'esta altura surge, por maravilha, alguem que, contrariando a corrente desmoralisadora da epocha, brada bem alto á tribu dos levitas portadores da arca santa da fé e da moral:—sustai o vosso passo no caminho da perdição e meditae o evangelho, onde elle diz: *multi vocati, pouci enim electi—muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.*

Ora é este preceito salutar do evangelho que eu desejava vêr praticado, a rigor, para que muitas vezes se não malsinassem e desdourassem os principios e as instituições, por defeitos e erros só provindos da indole viciosa de aquelles que as servem.

E' preciso seleccionar, e d'isto nos deixou exemplo

Christo, quando, nas suas parabolas, comparava a egreja a uma rêde que se lança ao mar e traz toda a casta de peixe que os pescadores, depois, sentados na praia, vão escolhendo como qnem separa tainha gorda a um lado, cabozes e espadins a outro, solha grauda pr'a qui, peixe agulha para acolá.

Pois tambem a lei da separação é a rêde mystica que o papa, bispos e mais clero fulminam com os seus praguentos anathemas, e que vem a representar o papel d'aquelles obscuros pescadores da Galileia, no tres vezes santo intuito de joeirar a ruim semente, formando padres dignos.

Até agora o ascendente moral do padre era quasi nullo, sobretudo nos grandes centros e em povoados regularmente illustrados. Esta decadencia era, sem duvida, devida ás condições sociaes da egreja official em que se encontrava o clero, vivendo n'uma dependencia invencivel, immiscuindo-se por demais nos negocios temporaes, n'uma camaradagem deprimente que fez do padre um empregado publico, com direitos de mercê e aposentação, quando ella devia manter inalteravel, intangivel, o caracter apostolico do padre, a magestade do sacerdocio, com aquella pureza que Christo traçou no Evangelho e que não deve variar, de estação para estação, como o feitio das saias calção, travadinhas ou de balão...

Pois a lei, que tem a repulsa da maioria do clero, vem produzir na classe uma salutar reviravolta, porque reduz a cinco o numero dos seminarios ou forjas clericaes, de onde, d'ora avante, sairão os futuros ministros do Senhor, acabando com os exames nos seminarios e obrigando os aprendizes de clerigo ao curso dos lyceus.

Esta medida veiu libertar da tutela e oppressão das familias muitos desditosos, sem vocação para o officio, e furtar á perseguição e tortura d'esses antros de malandragem clerical, os desgraçados que alli enclausuravam para se ordenarem á custa das migalhas da Bulla.

Haverá menos padres, sem duvida, mas n'este regimen de liberdade, os que chegarem a metter as barbas no calix, abraçarão a profissão por vontade propria, sem constrangimento, o que é solida garantia de que serão mais dignos pela sua probidade e sciencia.

O apartamento mesmo, a que a lei sujeita o padre, restringindo a sua esfera d'acção ao strictamente religioso, é d'um alto alcance para a sua rehabilitação, porque o desvia do contacto de uma certa ordem de interesses e relações sociaes que lhe crearam e que só concorriam para o seu desprestigio.

E n'estas condições o padre creará na alma do povo ingenuo e bom um ascendente de respeitabilidade e veneração que ninguem será capaz de destruir.

A lei, pois, da separação apoucando e seleccionando o numero dos padres, de modo a reduzir a offerta, augmentada a procura, ao mesmo tempo que lhe engrandece o prestigio, tambem lhe avulta a recompensa material dos seus trabalhos, porque as missas, sermões e officios subirão de preço e ficará tudo pela hora da morte, não fallando na recompensa do Ceu, porque esta, segundo diz S. Matheus, no cap. 5.º v. 10 e 11, não se alcança n'este mundo senão á custa de bordoada de crear bicho—*Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum coelorum.* —*Gaudete et exultate, quoniam merces vestra copiosa est in coetis*—bem aventurados os perseguidos por causa de justiça porque d'elles é o reino dos ceus. Exultai e alegrai-vos, porque o vosso premio será copioso nos ceus.

Eis o regimen da pancadaria de gaiteiro estabelecido ha dois mil annos e com que ninguem se conforma, nem mesmo os padres, apesar de escolhidos segundo o espirito do evangelho—*multi vocati, pauci enim electi.*

E.

Assembleia de apuramento

Reuniu no domingo no edificio dos Paços do Concelho conforme o disposto no artigo 84.º da actual lei eleitoral, a assembleia que procedeu ao apuramento geral da eleição de 28 de Maio, relativo ao circulo n.º 15 (Aveiro) tendo para isso comparecido ás 9 horas da manhã todos os portadores das actas das assembleias primarias e o delegado do administrador do concelho, sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva. Constituida a meza e dando-se principio aos trabalhos sob a presidencia do sr. dr. Carlos Coelho, verificou-se, após a abertura e exame minucioso das actas, que os candidatos mais votados haviam sido os da lista sancionada pelo Directorio, sendo por isso proclamados deputados, os cidadãos Manuel Alegre, que teve 3:553 votos; Albano Coutinho, 3:263; Alberto Souto, egual numero e Sidonio Paes, 2:702.

Não houve protestos, decorrendo o apuramento com toda a regularidade.

"A Liberdade,,

Deixaram de fazer parte da redacção do jornal que ahi se publica com o titulo da epigraphe, os nossos correligionarios Alberto Souto e Antonio Maximo Junior.

A sua direcção ficou a cargo de Ruy da Cunha e Costa.

O PADRE SALOMÃO

Tem estado detido no commis sariado de policia d'Aveiro o reverendo Salomão Pinto d'Almeida, aquelle rico Salomãosinho de que aqui nos occupámos por differentes vezes quando até nós chegavam os echos dos seus sermões prégados quer na cidade, quer nas aldeias e que pela forma que lhes dava, pela maneira astuta como se dirigia aos *amaveis* ouvintes, tanta celeuma produziam entre fieis e não fieis, dando logar aos mais desencontrados commentarios, a disputas algo irritantes, coisas varias, emfim, que o recente conflicto da Granja veio avivar pondo novamente em cheque o Salomão a quem se atribue o ter concorrido para o fanatismo de alguma gente d'ali, como o provam as manifestações que na séde da freguezia se fizeram, com vivas ao Papa, á santa religião e ao *senhor morto*, exploradas ignobilmente pelo reverendo masmarro que as provocava, consentia e incitava em todas as occasiões que achava propicias.

Não sabemos se a prisão do padre obedece ou não ao proposito de lhe tirar contos dos factos vagamente esboçados acima, ou se outro qualquer motivo concorreu para a sua estada em companhia da policia no confortavel *palacio* da Praça Marquez de Pombal. Seja, porém, devido ao que fôr, a nossa opinião é de que se devia fazer sentir ao reverendo que os tempos não correm de feição á propaganda jesuitica em que tem andado empenhado, nem tão pouco lhe é facultado o direito de fabricar mais *filhos de Maria* que se pareçam com as existentes em Ilhavo, Gafanha, Salreu, Oliveirinha, etc. sob pena de ser chamado á responsabilidade e pagar, então, caro o atrevimento das suas façanhas, a sua interferencia malevola, por hypocrita, na vida intima dos pobres de espirito, que devem ser respeitados se não defendidos. E deixal-o ir embora, depois. Na paz do Senhor, que dizem ser *grande e omnipotente*, mas que não olha para estes marmanjões que na terra o compromettem a cada passo...

ACADEMIA D'AVEIRO

Em excursão d'estudo, visitando Figueira da Foz, Leiria, Batalha e Marinha Grande, seguiram no dia 1 do corrente acompanhados do seu reitor e varios professores, os alumnos de 4.ª e 5.ª classe do lyceu d'esta cidade.

Na Figueira, onde a visita foi curta, pela pequena demora que ali podiam ter, após a visita ao museu e á cidade, foi servida uma leve refeição seguindo-se depois a viagem para Leiria, onde foram enthsiastica e affavelmente recebidos

Ao nosso collega *Leiria Illustrada*, damos a palavra sobre a demora e estada ali, dos estudantes d'Aveiro, no dia 3:

«Vindos da Figueira da Foz, onde visitaram a cidade e em especial e belo museu, chegaram a Leiria, no comboio das 7 horas da tarde, os estudantes da 4.ª e 5.ª classes do lyceu de Aveiro, em numero de 71, acompanhados do seu reitor, sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida Eça, e professores, srs. tenente J. Maria de Oliveira Simões e esposa, dr. Silvestre de Souza, dr. Alvaro de Atayde e padre Manuel Rodrigues Vieira, do regente do orpheon, sr. Eduardo Miranda e do ensaiador do grupo scenico, sr. Abel Costa.

Uma commissão de estudantes do lyceu d'esta cidade foi esperal-os á estação, e o resto da academia, acompanhada dos alumnos da escola normal e industrial, com a phylarmonica dos Marrazes, os aguardavam á entrada da cidade, recebendo-os no meio de grande enthusiasmo, a que se associava o muito povo que os esperava, e as senhoras que das janellas os cobriam de flores.

Ao entrar no Hotel Central, as suas condiscipulas do lyceu tambem os esparsiram de rosas.

No meio de grande alegria, serviu-se o jantar em que tomou parte a commissão academia de Leiria e Ernesto Korrodi.

Levantou um brinde em nome da academia e do professorado de Aveiro, o digno reitor do lyceu agradecendo ás academias de Leiria a manifestação que acabavam de fazer, e ainda o estudante de Aveiro, sr. Antonio Tavares da Silva, respondendo o presidente da academia de Leiria, sr. José Soares Jacintho Pereira, pelos seus camaradas, patenteando a sua satisfação e a dos collegas por os terem entre nós e referindo-se ao espirito de solidariedade.

Das 8 ás 10 horas da noite, tocou a banda regimental no jardim, por amavel deferencia do digno commandante sr. coronel Xavier de Bastos, estando o jardim illuminado com balões verdes e vermelhos.

Visita á Batalha

Sexta-feira, ás 8 horas da manhã, partiram para a Batalha, acompanhados de Ernesto Korrodi, que fez uma preleção e serviu de guia na parte artistica, e Tito Larcher, que narrou a parte historica, fazendo a apologia de D. João I, D. Fillipa de Lencastre e infante D. Henrique, aos quaes prestaram homenagem junto do tumulo.

Na casa do capitulo cantou o orpheon um dos coros que será executado no theatro, e que foi de surpreendente effeito.

Percorrido o monumento, foi servido o almoço no claustro de D. João I, fornecido pelo Hotel Central, d'esta cidade, que foi de 80 talheres.

O digno reitor do lyceu fez um brinde aos dois cicerones, Korrodi e Larcher. O primeiro, agradecendo, fez uma bella preleção sobre historia ligada á arte, e Larcher sobre a Patria e amor da Patria e solidariedade universal, sendo os tres calorosa e enthusiasticamente aplaudidos.

Visitas na cidade

A's 2 horas effectuou-se a chegada á cidade, indo-se visitar sucessivamente no edificio dos Paços do Concelho, que foi todo percorrido, a Camara Municipal, sendo recebidos pelos vereadores, srs. Alipio Mesquita, Fernandes e Vieira Repolho, na Administração do Concelho pelo sr. Pires de Campos, e na escola Normal pelo corpo docente, cobrindo-os de flôres as alumnas que lhes deram vivas, havendo grande enthusiasmo.

Os cumprimentos eram feitos pelo sr. reitor do lyceu, respondendo respetivamente os srs. Mesquita, Campos e dr. Luiz José de Oliveira.

Dirigiram-se logo á Escola Industrial e ahi as alumnas das janellas recebiam-nos com flôres—respondendo aos cumprimentos do sr. reitor, o director da Escola, Ernesto Korrodi. Percorridas as aulas e apreciados os trabalhos de alguns alumnos, dirigiram-se ao Governo Civil, sendo recebidos pelo sr. Eduardo Martins da Cruz, governador civil substituto e secretario geral, sr. Pompeu Garrido.

Foram seguidamento ao lyceu, onde os estudantes os esperavam na escadaria e as alumnas no andar nobre, com flores, e no meio da maior alegria e enthusiasmo se dirigiram á sala do conselho onde se trocaram os cumprimentos entre os dois reitores, srs. Alvaro Coutinho e Adolfo Leitão, fallando tambem o presidente da academia, sr. José Soares.

Na aula de physica fez algumas curiosas esperiencias o professor, sr. dr. Antonio Rodrigues de Oliveira.

Do lyceu seguiu-se ao quartel onde foram recebidos pelos officiaes superiores do regimento, etc. e trocados os cumprimentos e feitas as apresentações, visitou-se o quartel, vindo a officialidade até á porta das armas acompanhar os visitantes.

Seguiu-se um desafio de *foot-ball* entre os dois lyceus, fazendo cada um, um *gool*, que teve passagens interessantes, abusando-se muito de deitar a bola fóra do campo, que é acanhado para o effeito.

Depois do jantar para que foi convidado Tito Larcher, houve, como na vespera, musica no jardim das 8 ás 10.

O dia de hoje

A's 9 e meia da manhã, partiram para a Marinha Grande, acompanhados dos alumnos do lyceu d'esta cidade, em visita ás fabricas da laboriosa e industrial villa.

No regresso, visitarão o castello, acompanhados de Ernesto Korrodi e Tito Larcher.

A's 8 e meia da noite, tem logar, no theatro, o espetaculo que reverterá 15 % para a Associação dos Pobres de Leiria, e o restante para a Caixa Economica José E. C. de Magalhães.

O programma é interessantissimo, devendo produzir o maior enthusiasmo o orpheon, composto de 50 figuras, e de que é regente o sr. Eduardo Miranda, cuja competencia está bem comprovada.

O revd.º Castilho, professor da Escola Normal, tem sido um valioso auxiliar da commissão de recepção, pois tem acompanhado os excursionistas seus patricios, em todos os actos.»

Não poúde aquelle nosso presado collega referir-se ao desempenho da recita, que todavia, sabemos, correu brilhantemente tendo os academicos tanto na parte scenica como na coral, recebido quentes applausos, que a generosidade e extrema delicadeza da plateia maior intensidade lhes deram.

Ao levantar o panno, fallou o sr. dr. Alvaro de Moura, digno reitor do nosso lyceu, que pediu a benevolencia indispensavel aos jovens actores e cantores, agradecendo tambem todas as penhorantes attenções que a todos tinham sido dispensadas pelos fidalgos habitantes d'aquella cidade.

Segue-se no uso da palavra o distincto presidente da academia leiriense que produz uma curta, mas impressionante oração, respondendo-lhe o seu collega d'esta cidade, sr. Tavares da Silva.

A seguir, um grupo de gentis academicas invadem o palco offerecendo aos seus collegas aveirenses, na pessoa do seu presidente, um lindissimo *bouquet* de flores naturaes, com largas fitas verdes e a seguinte inscripção: *Aos nossos collegas d'Aveiro — Fraternidade academica.*

A plateia sublinhou com muitas palmas esta demonstração de solidariedade, erguendo-se numerosos vivas que foram correspondidos com calor e enthusiasmo, sendo então espalhadas as poesias que se seguem:

SAUDAÇÃO A LEIRIA

Salvé! ó povo nobre e hospitaleiro,
Da vetusta cidade de Leiria.
Vem vêr-te a juventude da de Aveiro,
Salvé! ó povo, salvé academia!

Formosas damas, que o Liz namóra,
Em murmurios de suave e puro amôr,
Nós vos saudemos com o mesmo ardôr
Da ave que saúda a luz da auróra.

Sobre as margens do rio, vosso amante,
Ao pallido luar, entre arvoredos,
Queremos apprender esses segredos
Que só vos fallam d'um amôr constante.

Salvé! salvé! bellissima cidade,
Com quem benigna foi a natureza,
Oh! dá-nos teus sorrisos de bondade,
Teu mais caro penhor, tua nobreza.

Salvé! salvé! bellissima cidade,
Arca Santa das nossas tradicções,
Oh! dá-nos teus sorrisos, a amisade,
O mais caro penhor dos corações.

3—VI—911.

A Academia Aveirense.

* * *

SAUDAÇÃO A' ACADEMIA DE AVEIRO

Ergue a fronte magestosa,
O' risonha Castelã!
Vem alegre e pressurosa
Como um sorrir da manhã!
Traz a luz por diadema,
A virtude por emblema,
Por distintivo uma flôr,
Traz nos labios um sorriso,
Em que n'alma te diviso
Toda a luz do teu amor!

Vem! Acolhe o doce preito,
Que te rende a Mocidade!
D'esse calix do teu peito
Rasga uma flôr d'amisade!
Os encantos d'este dia
Tem p'ra nós tanta alegria,
Tão profunda gratidão:
Abre as paginas da historia
E ahi grava-os por memoria,
Como os sente o coração!

Se da musa da eloquencia
Orgulhosa te fallar,
D'essa nobre veemencia,
Que inda hoje não tem par,
Mostra-lhe o teu Liz de prata,
Em que a lua se retrata
Como em limpidos cristaes,
—Esse curso tão fagueiro,
Onde um Lobo e um Cordeiro
Murmuravam madrigaes!

Eil-a! Como radiante
Canta alegre e jovial!
Como se envolve o semblante
N'um affecto cordial!
Minha lira mais um ino,
Sob este ceo cristalino
Derramae algumas flôres!
Dae-lhe, ó damas, um sorriso,
Porque n'alma lhe diviso
O mais puro dos amores!

O' minha Patria, se um dia
Um alento te faltar,
Se de novo a tirania
Por vergonha te algemar...
Crê no ardor da Mocidade,
Que o teu sol da Liberdade
Ha-de raiar outra vez!
E esse atroz bando daninho
Jamais ha-de fazer ninho
Em terreno portuguez!

Vós, que sois ramos viçosos,
Que em mui breve hão-de florir
N'esses massiços formosos
Das florestas do provir,
Vós, que em rasgos d'alegria
Vindes honrar n'este dia
A meiga filha do Liz
—Em seu nome vos saudo
E ainda acima de tudo
Ergo—um viva ao meu Paiz!

Rafael Calado.

Principia a seguir a recita que os espectadores constantemente applaudem, produzindo muita hilariedade as duas comedias que os nossos academicos desempenharam, assim como foram ouvidos com muito gosto na parte coral, sendo tambem bastante applaudido o sr. Aurelio Costa, que cantou, com gosto, a canção hungara da *Alma de Dios.*

No final do espectaculo repetem-se as mais vivas demonstrações de sympathia e de estima de parte a parte havendo larga somma d'applausos, chamadas, vivas, sorrisos, flores, tudo, emfim, que possa significar uma penhorante recepção e carinhoso acolhimento.

Todos os nossos rapazes trazem vivas e gratas recordações das horas passadas n'aquella cidade, onde receberam captivantes provas da maior consideração e affecto por parte de todas as classes sociaes, chegando a bizarria dos cavalheirosos filhos de Leiria a não quererem receber o custo de diversos objectos e varias coisas que os academicos pediam.

Penhorados, em extremo, por tão altas demonstrações d'affecto, aqui deixamos consignado á cidade de Leiria, nas pessoas de todos os seus habitantes sem distincção, o indelevel agradecimento, por tudo quanto de attencioso e affavel foi dispensado á nossa rapaziada.

O sr. reitor e presidente da academia repetiram d'aqui, telegraphicamente, os seus agradecimentos.

Viva a cidade de Leiria!

Centro Republicano

A direcção d'este centro vae convidar os seus associados a reunirem no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, para tratar de assumptos urgentes e da maxima importancia.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 1 de Junho de 1911.

Presidencia do dr. Carlos da Cunha Coelho, assistindo os vogaes Jayme Santos, Vicente Cruz, Pompilio Ratolla, Sebastião Figueiredo e Manuel Augusto da Silva.

Acta approvada, depois do que a camara deferiu as petições de licença e alinhamento para obras, de Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, de Sarrazolla; Joanna Marques, de Taboeira; José Rodrigues Vieira Madail, da Oliveirinha; José de Moraes Gamellas; d'esta cidade; Manuel Gonçalves Saltão, de Mataduços e Avelino Dias de Figueiredo, de Eixo, esta só na primeira parte.

A requerimento dos interessados e examinadas as provas necessarias, passou attestados de pobreza a Manuel Marques d'Oliveira, solteiro, da Oliveirinha; Manuel Maria Gonçalves Faria, solteiro, da Quintã do Loureiro; Adelaide Costa e Pinho, de Verdemilho; e João Nunes Ferreira Ramos, solteiro, da Gloria; e de bom comportamento a Manuel Augusto Henriques Pinheiro, casado, negociante, de Esgueira.

Tomou conhecimento dos saldos existentes no cofre municipal, e que são da quantia de 254$011 réis pertencentes ao *Asylo Escola Districtal*, e de 399$080 ao municipio; e

Resolveu mais:

Acceitar a demissão pedida pela perfeita da secção *José Estevam do Asylo Escola*, determinando que o logar seja posto a concurso;

Enviar para juizo a queixa do zelador municipal Manuel Augusto d'Almeida, sobre a transgressão praticada em 31 do mez findo por Manuel Luiz Ferreira, alquilador, de Eixo;

Averbar a Armando d'Albuquerque, solteiro, d'Oliveira do Bairro, a obrigação municipal do n.º 159, que foi do seu pae, o dr. Abilio de Albuquerque da Fonseca e Souza; e

Saber das juntas de parochia das diversas freguezias do concelho se em algumas d'ellas se exerce a industria da venda do leite de cabra.

Augusta Freire

Tambem o nosso distincto collega de Vianna do Castello, a *Vida Nova*, teve a gentileza de se referir á entrada, para um dos primeiros theatros de Lisboa, da nossa guapa e salerosa Augustinha, fazendo-o em termos tão amaveis, que não podemos resistir á tentação de os transcrever e agradecer, em nome d'ella, as felicitações.

Diz assim:

«A revista theatral das *Novidades*, jornal de Lisboa, dá-nos a grata noticia de que a distincta e graciosa actrisinha, Augusta Freire, fôra convidada por um dos nossos emprezarios dramaticos para trabalhar n'uma das melhores companhias de operetta portugueza.

Esta noticia recebemol-a nós, e decerto todos os viannenses que a admiraram, quer no theatro aveirense, quer no Sá de Miranda, com verdadeiro enthusiasmo. E' que a gentil e desenvolta tricaninha nas differentes peças que a vimos representar evidenciou-nos o seu talento, a sua graça, o seu temperamento irrequieto e artistico, a sua intelligencia, emfim revolou-se-nos uma verdadeira actriz e não uma amadora.

Registando o facto com muito jubilo, felicitamos sinceramente a Augustinha Freire e appetecemos-lhe os maiores triumphos na arte de representar, da qual hade ser, em futuro não muito distante, uma figura em destaque.»

Deputados ás Constituintes

Por que a historia assim o deve registar, damos a seguir a nota completa dos deputados eleitos na metropole e ilhas adjacentes no dia 28 de Maio e que devem tomar assento no primeiro parlamento da Republica a 19 do mez corrente:

Vianna do Castello—(*Circulo n.º 1*)—Manuel Rodrigues da Silva, Casimiro Rodrigues de Sá, Carlos Henrique Maia Pinto, Manuel Luiz dos Santos.

Ponte de Lima—(*Circulo n.º 2*)—Rodrigues Fernandes Fontinha, Lino Augusto de Moraes, Manuel José de Oliveira, Innocencio Ramos Pereira.

Braga—(*Circulo n.º 3*)—Joaquim de Sousa Fernandes, João José de Freitas, Joaquim José d'Oliveira e José Carlos Nunes da Palma.

Guimarães—(*Circulo n.º 4*)—Eduardo d'Almeida, Miguel Alves Ferreira, Ignacio Magalhães Basto e Augusto José Vieira.

Barcellos—(*Circulo n.º 5*)—José Lima Machado, Domingos Leite Pereira, João Rodrigues Pereira e Miguel Abreu.

Villa Real—(*Circulo n.º 6*)—Antonio Fernandes de Carvalho, Carlos Richter, José Botelho de Carvalho Araujo e Marianno Martins.

Chaves—(*Circulo n.º 7*)—Antonio Joaquim Granjo, João Pereira Bastos, Abel Almeida Botelho e João Barreira.

Bragança—(*Circulo n.º 8*)—Francisco Ochôa, Victorino Guimarães, Antonio Carvalho Mourão e Alberto Charula Pessanha.

Moncorvo—(*Circulo n.º 9*)—Antonio Bernardino Roque, Alfredo Durão, Fernando Cunha Macedo e Sebastião Peres Rodrigues.

Porto (*Circulo n.º 10*) Dr. Augusto Pimenta, Alfredo Balduino Seabra Junior, dr. Angelo Vaz, Antonio dos Santos Pousada, Antonio da Silva Cunha, Antonio Xavier Correia Barreto, Francisco Xavier Esteves, dr. Germano Lopes Martins, dr. José Nunes da Ponte e dr. Severiano José da Silva.

Villa Nova de Gaya (*Circulo n.º 11*) Florido Toscano, Costa Basto, Henrique Cardoso e Forbes Bessa.

Penafiel (*Circulo n.º 12*) Djalme de Azevedo, Adriano de Vasconcellos e Alexandre de Barros.

Santo Thyrso (*Circulo n.º 13*) Philomon Duarte de Almeida, Ezequiel de Campos, José Francisco Coelho e Luiz Mesquita Carvalho.

Amarante (*Circulo n.º 14*) Cerqueira Coimbra, João Brandão, Queiroz Montenegro e Adriano Pimenta.

Aveiro (*Circulo n.º 15*) Manuel Alegre, Sidonio Paes, Alberto Souto e Albano Coutinho.

Estarreja (*Circulo n.º 16*) Elysio de Castro, José Bessa de Carvalho, Antonio Valente de Almeida e Antonio Egas Moniz.

Oliveira d'Azemeis (*Circulo n.º 17*) Antonio Brandão de Vasconcellos, Francisco Correia de Lemos, Antonio Marques da Costa e Barbosa de Magalhães.

Vizeu (*Circulo n.º 18*) José Relvas, José Mattos Cid, Antonio Barroso Victorino e Bernardo Paes d'Almeida.

Lamego (*Circulo n.º 19*) Padua Correia, José Perdigão, Antonio Ribeira Seixas e José Paes de Figueiredo.

Moimenta da Beira (*Circulo n.º 20*) Victor Macedo Pinto, Henrique Sousa Monteiro, Paiva Gomes e Antonio Carvalho.

Santa Comba Dão (*Circulo n.º 21*) Alvaro Poppe, Thomaz da Fonseca e Emygdio Mendes.

Guarda *(Circulo n.º 22)* Ernesto Carneiro Franco, José da Silva Ramos, Arthur Costa e Antonio Fonseca.

Pinhel *(Circulo n.º 23)* Pedro Botto Machado, Ricardo Paes Gomes, Lopes da Silva e Achilles Gonçalves Fernandes.

Coimbra *(Circulo n.º 24)* Angelo da Fonseca, Antonio Leitão, Luiz Rosette e Pires de Carvalho.

Figueira da Foz *(Circulo n.º 25)* Evaristo de Carvalho, Joaquim Cerqueira da Rocha, Sebastião Dantas Baracho e Pires Barreto.

Arganil *(Circulo n.º 26)* Moura Pinto, Manuel José Cardoso e José de Abreu.

Castello Branco *(Circulo n.º 27)* Tasso de Figueiredo, Manuel Martins Cardoso, Americo Olavo de Azevedo e Nunes da Motta.

Covilhã *(Circulo n.º 28)* Helder Ribeiro, José de Castro, Ramada Curto e Manuel Bravo.

Leiria *(Circulo n.º 29)* A. Silva Barreto, Ribeiro de Carvalho, Victorino Godinho e Pedro Rosa.

Alcobaça *(Circulo n.º 30)* Gaudencio Pires Campos, José Cupertino Ribeiro, Affonso Ferreira e Ruy Encarnação Ribeiro.

Santarem *(Circulo n.º 31)* José Montez, Anselmo Xavier, Annibal Souza Dias e Francisco Pereira.

Torres Novas *(Circulo n.º 32)* Guilheme Nunes Godinho, Jose Luiz Santos Moita, Carlos Amaro e Francisco Cruz.

Thomar *(Circulo n' 33)* Carlos Maria Pereira, Ramiro Guedes, Joaquim Mello Ribeiro e capitão Baptista.

Lisboa (Oriental) *(Circulo n.º 34)* Affonso Costa, Affonso de Lemos, Anselmo Braamcamp, Ladislau Parreira, Antonio José d'Almeida, Luz d'Almeida, Bernardino Machado, Affonso Palla, Magalhães Lima e Sá Pereira.

Lisboa (Occidental) *(Circulo n.º 35)* Alexandre Braga, Amaro de Azevedo Gomes, Machado Santos, João de Menezes, Theophilo Braga, Alfredo de Magalhães, José Barbosa, Carlos da Maia, Alfredo Ladeira e Botto Machado.

Villa Franca de Xira *(Circulo n. 36)* João Gonçalves, França Borges, Pires Pereira e José Dias da Silva.

Torres Vedras *(Circulo n.º 37)* Thiago Salles, Thomé Barros Queiroz, José Cordeiro Junior e Antonio Macieira.

Aldegallega *(Circulo n. 38)* Teixeira Queiroz, Celestino d'Almeida, Furtunato da Fonseca e Gastão Rodrigues.

Setubal *(Circulo n.º 39)* Feio Terenas, Joaquim Brandão, Jorge Vasconcellos Nunes e Ramos da Costa.

Portalegre *(Circulo n.º 40)* Euzebio Leão, Jorge Colaço, Balthazar Teixeira e Antonio José Lourinho.

Elvas *(Circulo n.º 41)* Alexandre Vasconcellos e Sá, Abilio Barreto, José Maria Pereira e José Cardoso.

Evora *(Circulo n.º 42)* Julio Petrocinio Martins, Innocencio Camacho Rodrigues, Rovisco Garcia e Albino Pimeutel.

Extremoz *(Circulo n.º 43)* Antonio Affonso da Costa, Manuel de Souza Camara, João Luiz Ricardo e Pedro Martins.

Beja *(Circulo n.º 44)* José Jacintho Nunes, Carlos Calixto, José Estevão de Vasconcellos e Mira Fernandes.

Aljustrel *(Circulo n.º 45)* Manuel Brito Camacho, Pereira Coelho, Ladislau Piçarra e Miranda do Valle.

Faro *(Circulo n. 46)* Thomaz Cabreira, João Fiel Stockler, Antonio Aresta Branco e Antonio Celorico Gil.

Silves *(Circulo n.º 47)* Antonio Maria da Silva, José de Padua, Alberto Silveira e João Cabeçadas Junior.

Angra *(Circulo n.º 48)* Eduardo Abreu, Augusto Monjardino e Faustino da Fonseca.

Horta *(Circulo n. 49)* Major G. Medeiros, Arantes Pedroso e José Serpa.

Funchal *(Circulo n.º 50)* Manuel d'Arriaga, Carlos Olavo, Francisco Silva Passos e Aurelio da Costa Ferreira.

Ponta Delgada *(Circulo n.º 51)* Francisco Luiz Tavares, Antonio Souza Junior, Alfredo Botelho de Souza e Ghristovão Moniz.

Excursões

Activam-se, no Porto, os preparativos para a vinda a Aveiro, nos proximos dias 2 e 9 de julho, de duas grandes excursões de recreio promovidas a primeira pela *União dos Empregados do Commercio* e a segunda pelo *Centro Republicano dos Officiaes de Ourives*, cujos delegados, os srs. Marcelino Antonio Pimentel, Alvaro Raymundo de Souza, Augusto Diogo Simão e Avelino Gonçalves da Motta, estiveram no domingo com os seus collegas d'esta cidade a tratarem do assumpto.

Consta que haverá uma *matinée* a favor dos orphãos da Madeira.

Necrologia

Victimado pela tuberculose, que de ha mezes lhe vinha minando a existencia, finou-se no ultimo sabbado, o sr. Luiz Cypriano de Mello, filho do sr. Antonio de Mello Guimarães e que durante alguns annos havia sido empregado da *Veneziana Central*.

Era ainda rapaz novo, mas bastante intelligente, pelo que a sua morte foi deveras sentida pela familia e amigos, que os tinha em grande numero.

Paz á sua alma.

***

Na Beira Mar deixou tambem de existir depois de ter luctado muitos annos com a mesma molestia, o conhecido Jaccob da Rosa, um dos nossos protegidos do bairro para quem a sorte nunca deixou de ser adversa.

Foi mais um que a morte arrancou da infelicidade e da miseria.

O tempo

Continua irregular como nunca o vimos nem ha memoria.

Decedidamente ou as estações andam mudadas ou isto ainda são effeitos o... cometa...

Admissão ás escolas normaes

Segundo lêmos nos jornaes, parece que este anno não haverá exames de admissão ás escolas normaes, podendo matricular-se n'ellas sómente as pessoas que tiverem o 3.º anno dos lyceus, os ex-seminaristas e quem tiver o curso das escolas industriaes.

Como assim?!

Então essas dezenas de individuos que ora se preparavam para aquelles exames nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra (os diplomados com o exame do 2.º grau) devem perder os seus trabalhos academicos, ficando inhibidos de dár entrada nas escolas a que seus paes os destinavam? Quem os indemnisa dos sacrificios e das despezas já feitas com esses estudos?

Extranhamos que, na epoca de liberdade, moralidade e progresso, se reconheça uns como filhos legitimos e outros por enteados,—o que indubitavelmente está causando o desanimo e a maior das arrelias entre os preteridos.

Nada, não póde ser; seria até um contrasenso impedir-se o ingresso d'esses candidatos nas escolas normaes, cortando-se-lhes inesperadamente a carreira a que se destinavam.

Não é verdade que por toda a parte se reclama, péde e aconselha a instrucção?

Como é então que no novo regimen—o propagandista infatigavel e permanente da instrucção—se pensa em estorvar o direito de esses alumnos que, ao presente e como periodo transitorio, pretendem matricular-se nas escolas normaes?

A propria lei de instrucção ultimamente publicada, no artigo 166.º diz isto:—*Podem matricular-se no 1.º anno das novas escolas normaes os alumnos que tiverem o 3.º anno do actual curso dos lyceus ou os que, habilitados com o exame de instrucção primaria do 2.º grau, forem approvados no exame de admissão*, etc.

Por que hão-de eliminar-se agora estes exames?

Que importa que as escolas normaes abarrotem de alumnos? Pois não seria até muito proveitoso á intellectualidade e illustração da nossa patria que todo o cidadão portuguez fosse um professor diplomado?

Francamente, é esquisitorio que por um lado se apregõe e insista na necessidade de instruir o povo e por outro se limite a concorrencia d'esse mesmo povo ás escolas.

Não, não póde ser!

Assim, a actual reforma de instrucção primaria ha-de fatalmente reduzir muito o numero dos que se dispunham ao magisterio, visto, para o futuro, só ás familias ricas ou remediadas ser permittido sustentar os respectivos estudantes nas escolas normaes, curso que não poderá ser concluido antes de sete annos, após o exame complementar.

E' de mais. Não pode ser; e nem o governo, que nos está regendo, deve difficultar os estudos. Porque difficultal-os, é coartar a instrucção.

***

Prisão a bordo

Foi detida em Leixões, a requesição da policia d'esta cidade, quando se dispunha a seguir para o Brazil no paquete *Cap Orthgal,* a viuva Maria Julia dos Reis sob quem recae a accusação de ter abandonado os filhos, em numero de cinco.

Já para aqui veio dando entrada na cadeia.

Doente

Guarda de novo o leito em virtude de se lhe terem agravado antigos padecimentos, o nosso amigo dr. Alfredo Nobre, digno conservador do registo civil.

Para o vêr esteve hontem em Aveiro a abalisado clinico de Coimbra, sr. dr. Daniel de Mattos, que observou o enfermo não achando perigoso o seu estado.

Desejamos as melhoras de Alfredo Nobre.

Transcripções

Os nossos collegas *O Radical*, de Oliveira d'Azemeis, e *Jornal de Vagos*, inseriram nas suas columnas o ultimo artigo do *Democrata* referente á politica do visinho concelho de Vagos.

Agradecemos.

Communicado

Abolição do limite de padarias

No *Diario do Governo* de 29 de maio p. p. foi publicado o decreto extinguindo o limite de padarias, assumpto de que ha muito vinha tratando a Direcção da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, á frente da qual esteve sempre o illustre deputado eleito por Lisboa, sr. Botto Machado.

Estão, emfim, satisfeitos os ardentes desejos dos operarios cooperativistas. Mas com a publicação d'este decreto melhorará a situação do pessoal e do publico consumidor? Não nos parece que tal succeda, e o futuro nos demonstrará se somos nós, ou a direcção da associação, que laboram em erro.

O publico consumidor tinha esperanças e confiava, (porque era isso que os cooperativistas lhe diziam) que logo que fosse extincto o limite de padarias, seria reduzido o preço do pão; mas tal não succedeu, nem nos parece que succeda emquanto as farinhas conservarem os preços actuaes, ficando pois, n'esse ponto, o publico illudido, como de resto o ficará sempre.

Não ha ainda muito tempo que a Companhia de Ponificação Lisbonense, n'uma bem elaborada representação, que foi entregue ao illustre ministro do Fomento, indicou as bazes que o governo deveria adoptar, para o barateamento do pão, pois que seria isso o que mais conviria ao consumidor; mas como todo o empenho da Associação dos operarios manipuladores, era *derrotar a companhia de Panificação Lisbonense*, o governo fez-lhe a vontade, sendo essa medida festejada pelos cooperativistas com girandollas de foguetes, durante os dias 30 e 31 de Maio.

Foram esses, grandes dias de regozijo para o pessoal das cooperativas; mas descancem porque se julgam que ficam em melhores condições do que estavam, pouco tempo terão para se convencerem do contrario.

Desde que foi publicado o decreto do limite de Padarias, deixaram, de facto, de existir cooperativas, tendo estas que se habilitarem com as respectivas licenças no prazo de tres mezes, ou seja até 29 de Agosto.

Não podem, porém, tirar essa licença sem que o requerimento seja acompanhado da planta e alçada, o que lhes custará alguns mil réis, e como a maioria das casas occupadas pelas cooperativas não estejam em condições de funccionarem, veremos qual será a sorte que lhes está reservada.

Tambem, até hoje, as cooperativas não estavam sujeitas á fiscalisação do Governo e livres dos agentes policiaes, passando desde já ao novo regimen, em cujas redes serão envolvidas.

Descancem pois, os srs. cooperativistas, que se julgavam exterminar a Companhia de Panificação Lisbonense, decerto se enganaram, porque não será o commercio livre, que lhe talhará o caminho que se propoz trilhar, pois estamos certos que, apezar de tudo, a companhia permanecerá.

P. F.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 5 de Maio

Reuniu no dia 25 de Abril ultimo a Associação Commercial d'esta praça para tratar d'um importantissimo e momentoso assumpto: o da valorisação da borracha.

N'essa reunião fallaram diversos oradores, um dos quaes foi de opinião que se fechasse o commercio até que o governo Federal se resolvesse a olhar com mais attenção para a situação em que se encontra o commercio da borracha, resolvendo por fim solicitar do governo para que a agencia do Banco do Brazil, no Pará, continue como até aqui, a abonar dinheiro sobre a caução da borracha até esta ser vendida por maior preço.

Como todos sabem, o alto valor da borracha é a mola real do desenvolvimento commercial e do progresso d'esta cidade.

A situação do commercio é bastante critica, visto o valor da borracha não cobrir as despezas. Actualmente o seu preço regula entre 6 a 8$000 réis o kilo, da melhor.

O que é certo é que a crise commercial nos bate á porta, constando já que uma importante casa fechou ha dias as suas portas e outras se lhe seguirão se accaso persistir a baixa de preço.

A companhia Amazonas, que dizem ter cerca de mil empregados, já despediu do seu serviço um grande numero d'estes, em virtude da mesma crise.

== A empreza americana de vehiculos, que fornecia carrinhos e taboleiros a todos os vendedores ambulantes mediante um deposito de 90$000 réis e mais 30$000 réis mensaes de aluguer por cada carrinho ou taboleiro, tem rehavido ultimamente quasi todos estes utencilios por ser obra do monopolio.

== Foi preso um malvado d'um pae que para castigar um filho propenso á brincadeira o amarrava com uma corda a um tronco de mangueira deixando-o assim estar, ás vezes mais do que um dia pelo que agora pagará caro essa selvageria.

O rapaz deu entrada no hospital com o corpo coberto de chagas, n'um estado lastimoso, que causa dó.

== A policia ordenou que depois das nove horas da noite não poderá mulher alguma andar nas ruas sem ser acompanhada de marido ou irmão.

Tal medida, com quanto se entenda só com as meretrizes, tem dado optimos resultados moraes, pois já se nota grande socego nas ruas aonde residem essas mulheres.

== O sr. dr. J. A. de Magalhães, consul portuguez n'este Estado, offereceu no dia 30 de abril ultimo, um jantar aos presidentes das associações portuguezas aqui residentes, que decorreu na melhor cordialidade.

Houve alguns brindes no fim dos quaes se seguiu uma amistosa palestra.

A convite do mesmo consul reuniram tambem no dia 1.º do corrente na sede do consulado os mesmos cavalheiros a fim de tratar da fuudação d'uma camara do commercio.

== Emquanto á febre amarella quasi se pode dizer que está extinta, visto só ter-se dado um caso fatal em Abril ultimo.

A tuberculose, porém, augmenta.

== Causou aqui sensação a fuga do ex-conde d'Agueda, accusado como conspirador, assim como tambem a fuga e desterro de outros personagens que de ha muito deviam ter ido para Timor.

Se estes figurões tivessem sido expulsos do paiz assim que se proclamou a Republica, de certo não teriam dado tanto encomodo, como estão dando ao nosso governo provisorio.

Não nos parece que o governo portuguez faça bem em consentir que esses maleficos venham para o Brazil, porque uma vez aqui podem ser bem nocivos á colonia portugueza; a prova d'isto temol-a nos coices que está dando no Rio de Janeiro o sr. Castello Branco.

C.

✠

Cacia, 6

Devido ao tempo, que se apresentou carrancudo e chuvoso, não attingiram o brilho que se esperava, os festejos do Espirito Santo, realisados no sabbado e domingo findos. Ainda assim a concorrencia de povo que se juntou n'esta freguezia, foi enorme, mal se podendo transitar no arraial e ruas que lhe davam accesso, especialmente depois que as musicas subiram ao corêto e começaram a executar o reportorio do contrato.

A procissão de domingo teve de recolher precepitadamente por causa da chuva, ficando prejudicadas pelo mesmo motivo parte das festas da tarde, o que a todos contrariou, como se pode calcular.

Foi pena.

== Entre outros, encontram-se aqui os nossos conterraneos, srs. João Nunes d'Araujo e José Dias da Silva Rema.

== Vindo de Santarem acha-se egualmente em Quintã do Loureiro, o sr. Delfim Dias Pereira.

== Tivemos o prazer de abraçar já, na sua casa de Sarrazolla, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Marques da Costa, deputado eleito ás Constituintes pelo circulo de Oliveira d'Azemeis.

== Noticias vindas do Pará dão-nos como gosando boa saude, o nosso particular amigo e conterraneo, sr. J. J. Nunes da Silva um dos homens que, com Affonso Fernandes, mais tem pugnado pelo engradecimento d'esta terra e, consequentemente, pela difusão das ideias democraticas.

Estimamos.

== Continua a chuva tendo tambem arrefecido o tempo.

C.

✠

Idem, 8

Foi preso hontem, de noite, na Quintã do Loureiro, pelos guardas n.ºs 24, 28, 10, e 36 da policia d'Aveiro, o conhecido gatuno, Abel Salgado, natural d'Esgueira, sobre quem recaem fundadas suspeitas de ter sido o auctor de varios furtos praticados por estes sitios.

Ao contrario do que se esperava, não offereceu resistencia, constando-nos ter dado entrada no calabouço do commissariado perto das 2 horas da manhã.

C.

✠

Pinheiro, 5

Procedeu-se na manhã de domingo á eleição da Irmandade de S. Miguel, d'este lugar, ficando eleitos os seguintes cidadãos:

Presidente: Antonio Rodrigues de Rezende; *Escrutinador:* Manuel Martins Clero; *Secretario:* José Nunes de Paiva.

Para mezarios da Santa Irmandade no proximo anno economico, os seguintes cidadãos: director, Manuel Rodrigues da Silva; *thesoureiro:* Antonio Martins Lopes Praça; *secretario:* José Lopes do Paço; *mordomos:* José Rodrigues Simões, José Pires Linhares, José Nunes da Silva, Antonio Fernandes d'Oliveira, Francisco Correia da Silva e Manuel Fernandes da Moita.

== Chegaram a semana passada de Manaus, ao seu torrão natal, os nossos amigos, Adriano Marques e Silverio Marques, que tencionam demorar-se aqui alguns mezes, junto dos seus, seguindo novamente para o Brazil.

Folgamos e registamos com muito prazer esta noticia pois é nos grata a convivencia de tão sympaticos moços, que felizmente se encontram bem, não parecendo virem de regiões tão inhospitas.

== Ao que nos consta, os srs. Adriano Marques, Antonio Brito, Manuel Maria Rodrigues d'Almeida, Silverio Marques, José Quaresma e Manuel de Barros Branco, constituiram-se em commissão a fim de contratarem em Aveiro o melhor rancho de tricanas para se exibirem no arraial de S. Miguel, o qual se realiza em principios d'Outubro. Tencionam tambem estipular uma lembrança áquella que mais se distinguir nos seus gorgeios.

Desde já felicitamos os promotores de tão bella ideia.

C.

✠

Parnahyba, 30 d'abril

Carta aberta ao povo portuguez

Cidadãos:

Já é tempo de pensarmos seriamente no futuro do nosso Portugal. Não reparaes no atrazo lamentavel das instituições passadas do nosso povo; sigamos, confiadamente o exemplo das pequenas republicas, cujos recursos não excedem dos de Portugal, as quaes, entretanto, procuram igualar a importancia financeira e industrial, áquellas que possuem outras vantagens além das naturaes.

Portuguezes de nascimento e coração, que amais a vossa Patria e a gloria do vosso paiz: despertae do profundo somno da indolencia intellectual e corporal, erguei inexpugnaveis bastiões, contra os assaltos da intriga invejosa e do despeito hypocrita dos descontentes, que mostrando-se boas caras, encobrem uns vis corações, e pretendem amesquinhar a felecidade da Patria; abastecei-vos de boas leis e despedaçae de uma só vez os ultimos canalhas do nosso passado politico, da ignorancia, e lembrai-vos que todos nós representamos um grande papel na nova e florescente Republica Portugueza; promovei, a custo mesmo de heroicos sacrificios, o desenvolvimento da instrucção; despertae o amor pelas artes; fazei cultivar a sciencia e todos os seus ramos; tornae, emfim, prospero rico e poderoso o velho Portugal, unindo para esse fim, em um só querer, as vossas vontades, n'um só systema as vossas opiniões e estou certo de queesta será a forma unica de genarilisar-se no paiz—Patria e Liberdade.

J. Oliveira Junior

SACAVEM

Áquelles dos nossos assignantes d'esta localidade a quem escrevemos particularmente e que ainda não responderam, pedimos a fineza de o fazerem o mais breve que possam o que, penhorados, agradecemos.

MANAUS

Aos nossos assignantes de este Estado do Brazil, Armando d'Almeida Motta, cuja correspondencia era enviada para a caixa 671 e Manuel Rodrigues da Silva Pita, pedimos o favor de nos dizerem as suas novas moradas afim de lhes podermos escrever.

Em **Vagos** vende-se **O Democrata** na *Mercearia Trindade*, onde tambem se encontram postaes com miniaturas de alguns n.ºs

Photographia CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro

RUA DO GRAVITO 68.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Cujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

A COLOSSAL de Mamodeiro

DE

Virgilio Ratolla

Fazendas, miudezas, mercearia, ferragens, tintas, oleos, vidraça, guardasoes, azeite, vinhos finos, licôres e carnes. Grandes depositos de adubos, carboreto, sulphato, enxofre e cimento *Aguia* e *Tenaz.*

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantia. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal apés a offectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

—DE—

Manuel Pedro da Conceição & C.ª

AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada fabrica, montada em 1882 e premiada em varias exposições a que tem concorrido, tanto nacionaes como estrangeiras, continua como na sua antiga direcção a fabricar o que ha de melhor e mais perfeito em azulejos decorativos e para revestimento de fronteiras havendo sempre em deposito grandes quantidades em diversos padrões e uma variedade extraordinaria d'amostras tanto em liso como em alto relevo.

Executa-se com esmero e inexcedivel perfeição, qualquer desenho apresentado pelo freguez, tendo sempre o maior respeito pelos interesses do cliente e pelo augmento dos creditos d'esta antiga casa industrial.

A fama das suas louças decorativas imitando o antigo japonez e chinez, continua a sustentar-se com vantagem pois o esmalte d'hoje é mais claro e sem competencia e os artistas que executam as pinturas são de reconhecida competencia.

Na fabrica ha sempre em armazem grande quantidade de louças para uso commum, muito melhorado o seu fabrico tanto em alvura do vidrado como na composição do barro, tornando mais agradavel á vista e resistencia em duração.

Os actuaes proprietarios manteem a maxima seriedade nos seus contractos.

Na mesma fabrica ha para vender tijolos mozaico d'uma das primeiras fabricas do paiz.

No estabelecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, na rua Direita, d'esta cidade, ha sempre uma collecção d'amostras de louça decorativa e azulejos e tomam-se encommendas de todos os productos d'esta fabrica.

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, *por Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, *por Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, *por Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, (2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por Georges Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Emancipação da Mulher, *por J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste.* A Lucta pela existeencia *por J. Lanessan.* em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.

No prelo:

Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs.
Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Em Aveiro:

Livraria Universal e Bernardo Torres

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores filtros biologicos das aguas.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO